

Contabilidade Gerencial: um Estudo Bibliométrico e de Redes Sociais na Produção Científica Publicada nos Periódicos Nacionais de Contabilidade

KÉZIA MANUELA LUCAS MINEIRO

Universidade Estadual da Paraíba

LÍLIAN PEROBON MAZZER

Universidade Estadual da Paraíba

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo identificar o perfil das produções científicas sobre Contabilidade Gerencial (CG) publicadas em periódicos nacionais de contabilidade com classificação *Qualis* Capes, através de um estudo bibliométrico e de redes sociais. O universo deste estudo foi composto por 3.562 periódicos, a amostra compreendeu 46 periódicos de contabilidade, sendo desta retirados e analisados 307 artigos, que falam sobre CG. Os principais resultados encontrados nesta pesquisa foram: de acordo com a Lei de Bradford o periódico com mais publicações na área de CG é a Contabilidade Vista & Revista; os anos de 2016 e 2018, foram os que mais apresentaram publicações; o principal tema abordado é o Sistema de Controle Gerencial – Controladoria; 60,07% dos autores são do sexo masculino; 33,55% dos artigos foram desenvolvidos entre 2 autores; a rede de interações entre os autores apresenta uma densidade baixa, tendo como autores mais centrais Beuren e Espejo, esses também são os autores mais prolíficos, conforme a Lei de Lotka; 25,96% dos autores são doutores e 24,96% são mestres; a UFSC é a instituição com a maior quantidade de autores vinculados; na rede de interações a FEA/USP, é a instituição mais central, tendo a rede uma densidade baixa; 40,10% das instituições são da região Sul; quanto aos objetivos, o método mais utilizado é a pesquisa Descritiva; com relação aos procedimentos técnicos e a abordagem do problema, a maioria dos artigos não descrevem os métodos utilizados em seus estudos; no que se refere a coleta de dados a maioria dos artigos utilizam o Questionário.

Palavras-Chave: Contabilidade Gerencial, Bibliometria, Redes Sociais, Periódicos Nacionais.

1 Introdução

A contabilidade gerencial (CG) é entendida como uma importante ferramenta de gestão dos negócios, pois ela fornece informações essenciais para o crescimento e evolução dos mesmos, essas informações – financeiras e/ou não financeiras – auxiliam no planejamento, controle e no processo decisório das organizações. Tornando-se também fundamental para a continuidade de qualquer negócio, já que a CG olha sempre para o futuro das empresas.

É compreendida por Pazetto, Santos e Beuren (2019) como uma disciplina com uma variedade de conceitos (porém que levam sempre ao mesmo objetivo) e que engloba diversos aspectos – teóricos, epistemológicos e metodológicos – nas suas pesquisas e/ou investigações. Essa diversidade de conceitos dá-se pela evolução da CG que vem ocorrendo desde a época medieval e ainda encontra-se em constante transformação.

A CG passou por diferentes fases, até 1950 limitava-se a determinar custos e ao controle financeiro, através dos orçamentos. Entre 1950 e 1965 concentrava-se na prestação de informações para controle e planejamento, de 1965 a 1985 o foco foi no controle das perdas de recursos durante o processo produtivo. Depois desse período e até hoje, a CG procura recursos capazes de gerar e/ou criar valor para as empresas (Soutes & Guerreiro, 2007).

A pesquisa na área da CG, no Brasil pode ser considerada recente, por isso ainda não está totalmente consolidada e geralmente perde espaço para outros campos de estudo da contabilidade, por exemplo, a contabilidade financeira (CF), em razão da “[...] carência de um entendimento estruturado sobre o perfil de pesquisa da área [...]” (Aguiar, 2018, p. 1).

As produções científicas sobre CG ainda precisam ajustar-se e consolidar-se no meio acadêmico, para assim atingir uma qualidade e eficiência – pois essas precisam levar para as organizações inovações que impactem diretamente nos seus processos decisórios –, promovendo assim uma grande abrangência de temas e linhas de pesquisas (Tomachevski & Lepchak, 2019).

Portanto, a bibliometria é de suma importância para o mapeamento e quantificação da produção científica escrita de diferentes áreas de conhecimento, visto que através dela é possível conhecer o desenvolvimento de um tema ou campo de estudo. Em se tratando da contabilidade pode ser considerada ainda mais relevante, uma vez que a “[...] pesquisa contábil pode ser entendida como uma espécie de elo funcional entre a teoria e os problemas e oportunidades pragmáticos” (Espejo, Cruz, Lourenço, Antonovz, & Almeida, 2009, p. 96).

Com a aplicação de técnicas advindas dos estudos bibliométricos, na literatura científica a respeito da CG, é possível identificar a “[...] qualidade do periódico ao qual será submetido o artigo para possível publicação”, assim como analisar a “[...] pesquisa acadêmica, orientar rumos e estratégias de financiamento de pesquisas” (Leite, 2008, p. 537).

A análise de redes sociais (ARS) torna-se igualmente relevante, para a pesquisa, no que tange ao exame das redes de colaboração científica, uma vez que contribui para o entendimento da evolução do compartilhamento de informações, que auxiliam no desenvolvimento da ciência. Em complemento, Cruz, Espejo, Gassner e Walter (2010, p. 101) indagam que “[...] as relações sociais podem atuar como balizadoras da pesquisa em contabilidade gerencial, [...] contribuindo para o seu desenvolvimento [...]”.

Assim, percebe-se a grande importância de estudos bibliométricos e de ARS, por essa razão a presente pesquisa busca através dos periódicos contábeis, listados na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mapear por meio da bibliometria e da ARS, as produções e as redes de colaboração científicas da área de CG.

Diante do exposto, pretende-se responder à seguinte questão de pesquisa: **Quais as características, analisadas através da bibliometria e da ARS, dos artigos publicados nos**

periódicos nacionais de contabilidade, com classificação *Qualis Capes*, sobre o tema contabilidade gerencial? O trabalho ainda tem como objetivo geral, identificar através de um estudo bibliométrico e de redes sociais o perfil das produções científicas sobre contabilidade gerencial, publicadas nos periódicos nacionais da área contábil listadas no *Qualis Capes*.

Para atingir este objetivo e responder ao problema de pesquisa foram propostos os seguintes objetivos específicos: apresentar os temas de CG mais pesquisados, por meio dos estudos de Araújo e Silva (2010), Lunkes, Feliu e Rosa (2012) e Tomachevski e Lepchak (2019); verificar os periódicos e autores mais prolíficos sobre o tema, de acordo com as Leis de Bradford e Lotka, respectivamente; averiguar a quantidade de artigos publicados por ano e por instituição; identificar os métodos de pesquisa utilizados nos artigos; e observar as interações entre autores e entre instituições.

O trabalho justifica-se por ser um tema que encontra-se em ascensão no Brasil – já que as pesquisas sobre CG nacionais ainda podem ser consideradas recentes –, outro fato é que a maioria dos estudos bibliométricos sobre CG são feitos através de revistas internacionais e por meio de artigos publicados em congressos ou em alguns grupos específicos de periódicos brasileiros. No tocante a ARS, essa situação repete-se, uma vez que suas técnicas ainda são mais utilizado e relacionados a ciência da informação, sendo também um campo pouco desenvolvido no Brasil.

Por estas razões, faz-se necessário em esfera nacional à realização de mais pesquisas bibliométricas e de ARS sobre CG – pela sua importância –, com o propósito de complementar a lacuna existente sobre esse tema no Brasil e aprimorar as pesquisas que já foram realizadas nesta área, ajudando assim na frequente evolução de pesquisas científicas sobre esse assunto, e auxiliando os futuros pesquisadores interessados no tema, podendo servir como fonte bibliográfica para os mesmos.

2 Fundamentação teórica

2.1 Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial (CG) direciona-se para a gestão de empresas, ajudando assim, os usuários internosⁱ das informações contábeis, de diferentes níveis hierárquicos, a tomarem as melhores decisões, financeiras e/ou não financeiras, voltadas para o futuro crescimento dos seus negócios.

De acordo com Ribeiro e Tavares (2017, p. 10) “É entendido e compreendido que a Contabilidade Gerencial engloba diversos recursos: humanos, físicos e financeiros, de modo que, integrados perfeitamente, contribuem para uma boa gestão da organização [...]”. A CG utiliza e depende de diversos setores de uma organização, adequando-se sempre as necessidades e demandas dos mesmos.

Diante do exposto, percebe-se que a CG, mesmo que ainda não seja muito utilizada na prática, é de suma importância para a gestão de qualquer tipo de empresa, visto que proporciona o crescimento e aperfeiçoamento das mesmas, através da utilização de ferramentas, as quais auxiliam no fornecimento de informações úteis, para as futuras tomadas de decisões ou na solução de possíveis problemas operacionais.

2.2 Temas de pesquisa na CG

Diferentes temas de pesquisa podem ser abordados nas produções científicas na área da CG, visto que esta é muito abrangente. Muitos autores já aplicaram essas diferentes temáticas em seus estudos. Nesta pesquisa, serão abordados os temas utilizados nos estudos de Araújo e Silva (2010), Lunkes, Feliu e Rosa (2012) e Tomachevski e Lepchak (2019):

Tabela 1 Tipologias de pesquisa na área da CG

Tipologia	Descrição
Sistemas de Controle Gerencial – Controladoria	São sistemas ocultos que visam mensurar, gerenciar e induzir o comportamento especificado em profissionais da organização, atentando-se as modificações externas que a mesma possa sofrer, além de prestar informações econômicas, financeiras e gerenciais. Subdivide-se em: Incentivos, Orçamento, Avaliação de desempenho, Preço de transferência, Contabilidade por centro de responsabilidade e Controle internacional.
Contabilidade de Custos	Sistematiza aspectos que impactam nos custos gerenciais, está ligado a distribuição de custos. Subdivide-se em: Contabilidade de custos geral, Alocação de custos, ABC (<i>Activity Based Cost</i>), Custo de produto e Variação de custos.
Gerenciamento de Custos	Fornecer informações (efetivas para o planejamento, controle e processo decisório da organização) para os gestores por meio de identificação, coleta, quantificação e classificação. Subdivide-se em: Qualidade, JIT (<i>just in time</i>), Custos na tomada de decisão, <i>Benchmarking</i> e História.
Gerador de Custos	Define a relação dos custos com a própria atividade, distribuindo-o.
Informações e Sistemas de Contabilidade Gerencial	São <i>softwares</i> de sistemas de informações que proporcionam aos gestores apoio por meio de informações advindas de relatórios para o processo decisório. Proporciona novas ferramentas tecnológicas, nova filosofia de melhoria contínua e novos métodos de análise, planejamento e controle.
Orçamento de Capital e Decisão de Investimentos	Enfoque sistemático para avaliação de propostas de investimentos e/ou oportunidades de investimentos em ativos financeiros ou longo prazo ou orçamentos de financiamento, por meio de técnicas como VPL, TIR, <i>payback</i> , EVA (<i>Economic Value Added</i>).
Estratégia	Papel da informação contábil, desenvolvendo e implantando Estratégias.
Teoria da agência	A estrutura informacional da organização e o seu ambiente.
Estudos bibliométricos	Medição de frequência de autores, mensuração de trabalhos sobre o tema, número de autores por artigo, etc.
Ensino em Gerencial	Envolve estudos voltados a disciplina de contabilidade gerencial, estratégias de ensino e docência.
Estudos sobre CG	Envolve pesquisas sobre evolução e estado da arte, incluindo métodos de pesquisa utilizados e enfoques teóricos.

Fonte: Adaptado de Araújo e Silva (2010, p. 37), Lunkes, Feliu e Rosa (2012, pp. 164-165) e Tomachevski e Lepchak (2019, p. 23).

Ainda será incluída a categoria “Outros” com o intuito de enquadrar os temas não citados na Tabela 1, como por exemplo, CG para micro e pequenas empresas, Artefatos da CG, Teoria das Restrições (TOC), CG no setor público, entre outros.

Importante ressaltar, que neste estudo, com o objetivo de simplificar a classificação dos artigos analisados e priorizar pesquisas aplicadas nacionalmente, optou-se pela utilização dos temas apresentados na Tabela 1.

2.3 Bibliometria

A verificação de que determinado assunto ou campo de pesquisa é relevante para o desenvolvimento científico se dá através da utilização de técnicas presentes nos estudos bibliométricos.

A bibliometria pode ser definida como o estudo de aspectos quantitativos – identificados por meio da utilização de métodos estatísticos e matemáticos –, das atividades científicas e da propagação do conhecimento, tem como objetivo principal o desenvolvimento de indicadores que serão empregados na avaliação das produções científicas. Sendo considerada um artifício essencial para a percepção da fase que encontra-se um determinado tema ou campo de estudo (Café & Bräscher, 2008).

O primeiro registro do uso da bibliometria, conhecida na época como “bibliografia estatística”, ocorreu em 1922 usada por Edward Wyndham Hulme, porém a mesma, como é

conhecida e utilizada hoje, foi praticada por Allan Pitchard, em 1969 (Guedes & Borschiver, 2005), por essa razão Pitchard é considerado por muitos como o criador da bibliometria, porém o mesmo foi de fato o responsável pela disseminação desta ciência.

Esses estudos são fundamentados por três leis principais, que ajudaram na consolidação e disseminação desse conhecimento de análise bibliográfica, os estudiosos que as desenvolveram foram Lotka, Bradford e Zipf, por isso as leis levam os seus respectivos nomes. A Tabela 2 traz as descrições dessas leis, assim como os anos de suas criações e o que elas estudam.

Tabela 2 Leis Bibliométricas

Leis/ano	Objeto de estudo	Descrição
Lei de Lotka (1926)	Produtividade dos autores	Considera-se que a maior parte das pesquisas científicas é produzida por um número restrito de autores, enquanto a maioria dos autores representa a menor parte da produção científica.
Lei de Bradford (1934)	Produtividade dos periódicos	Divide os periódicos de uma determinada área em três partes, cada uma representando um terço do total. A primeira parte é considerada como o núcleo que seria formada por poucos periódicos, a segunda é a zona intermediária formada por um volume um pouco maior de periódicos e a terceira parte é formada pela grande massa restante de periódicos.
Lei de Zipf (1949)	Frequência das palavras de um texto	Apresenta a correlação entre o número de palavras de um texto determinado com a frequência destas mesmas palavras.

Fonte: Adaptado de Noronha e Maricato (2008, p. 125) e Hid, Nascimento e Oliveira (2012, p. 657).

Segundo Merton (1968 *apud* Guedes & Borschiver, 2005, p. 3) as leis apresentadas na Tabela 2 seguem o princípio “[...] poucos com muito e muitos com poucos [...]”, em outras palavras “[...] cientistas altamente produtivos, de universidades mais conceituadas, obtêm frequentemente mais reconhecimento que cientistas igualmente produtivos, de outras universidades” (Guedes & Borschiver, 2005, p. 3).

A Lei de Zipf não foi empregada neste estudo, pois considerou-se que ela apresentava alguns dilemas, como descrito por Araújo (2006, p. 17) “[...] Se a tendência dos autores dos documentos fosse de variar muito, usar palavras diferentes, a lei não serviria [...]”. Portanto, esta pesquisa utilizou-se da Lei de Lotka, para a verificação dos autores mais produtivos, e da Lei de Brandford, para identificar os periódicos que mais publicam na área de CG.

2.4 Análise de Redes Sociais

Alguns autores acreditam que o marco inicial para o surgimento da ARS ocorreu em 1934 por meio de ferramentas utilizados em métodos da sociometria de Jacob Levy Moreno. Todavia a ARS tornou-se popular somente nos anos 70 por meio dos crescentes avanços tecnológicos que contribuíram para o desenvolvimento de técnicas mais sofisticadas para o tratamento dos dados (Mizruchi, 2006; Oliveira & Zambalde, 2014).

Os trabalhos científicos em parcerias vêm aumentando a cada dia, demandando justamente estudos que analisem as ligações entre pesquisadores, instituições e países, neste contexto emergi a necessidade da ARS, para uma melhor compreensão destas colaborações científicas.

Para Moraes, Furtado e Tomaél (2015, pp. 181-182) as redes sociais estão profundamente ligadas as interações da sociedade:

[...] as redes sociais nos permitem compreender a sociedade como um conjunto de indivíduos (ou organizações, instituições, documentos, entre outros) que se relacionam

permanentemente entre si, de modo que este relacionamento se caracteriza por vínculos dinâmicos que realizam diversas atividades, tais como troca de conhecimento, informação, sentimentos, produtos, entre outros.

Isto é, compreende-se por redes sociais o relacionamento/contato que determinado grupo – que compartilham dos mesmos interesses – exercem durante o processo de produção científica. O seu foco principal está na análise das relações sociais que os indivíduos estabelecem, sem deixar de lado o comportamento de cada um deles. Sendo assim, ao trazê-la para esse estudo, será possível ter uma percepção das relações existentes entre autores e instituições, além de complementar a pesquisa.

3 Metodologia

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo quanto aos seus objetivos, caracteriza-se como descritiva, de acordo com Gil (2002). O delineamento adotado, em relação aos procedimentos, foi a pesquisa bibliográfica, documental, bibliométrica e a ARS, segundo Lakatos e Marconi (2007) e Martins e Theóphilo (2009). Ainda conforme Martins e Theóphilo (2009), consisti em uma pesquisa quantitativa e qualitativa, quanto à abordagem do problema.

3.2 Universo, amostra e coleta de dados

O universo da pesquisa, compõe-se de todos os periódicos nacionais de contabilidade, listados na CAPES, que têm classificação A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, no quadriênio 2013-2016, na área de “Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo”, sendo encontrados 3.562 periódicos.

Após a primeira etapa de busca dos periódicos, por meio do banco de dados da CAPES, foram excluídas as revistas com classificação C, pois têm pontuação zero (atribuída pelo *Qualis CAPES*)ⁱⁱ, as internacionais e as que não são da área contábil, visto que fogem do escopo da pesquisa, as impressas, já que não é possível sua obtenção por meios eletrônicos, e as que não têm endereços eletrônicos ou mecanismos de busca nos mesmos.

A fim de identificar a área de pesquisa dos periódicos, foi realizada uma verificação para o reconhecimento de quais deles publicam sobre contabilidade em seus endereços eletrônicos por meio da busca dos termos “Contabilidade” e/ou “Contábil” no nome dos periódicos. Consequentemente, os periódicos foram catalogados e filtrados como expostos na Tabela 3:

Tabela 3 Seleção dos periódicos que compõem a pesquisa

Crítérios para seleção dos períodos	Nº de periódicos
Periódicos totais listados na Capes	3.562
Periódicos com classificação C	55
Periódicos Internacionais	1.362
Periódicos de outras áreas	1.936
Periódicos de áreas correlatas a Contabilidade	103
Periódicos nacionais de Contabilidade	70
Periódicos Impressos	16
Periódicos sem endereço eletrônico ou sem mecanismo de busca	8
Total de periódicos	46

Foram obtidos nessa seleção 70 periódicos nacionais da área de contabilidade, sendo desses retirados 24 periódicos – que inviabilizariam a obtenção dos artigos a serem analisados no trabalho –, onde 16 são impressos e 8 não tinham endereços eletrônicos ou mecanismos de busca em seus sítios. Assim, foram selecionados 46 periódicos, compondo assim amostra não-probabilística intencional.

Posteriormente, procedeu-se a seleção dos artigos que tratam de CG – desde a criação dos periódicos até a publicação ocorrida no terceiro trimestre do ano de 2019 –, por meio da busca nos mecanismos de pesquisa das revistas com a palavra “Contabilidade Gerencial”. Realizou-se ainda, um exame mais aprofundado nos artigos, mediante a leitura do resumo e análise das palavras-chaves, para ter a certeza que eles abordam temas relacionados a CG, como o principal objetivo do trabalho.

A Tabela 4 apresenta o nome dos periódicos, sua classificação no *Qualis* Capes, a quantidade de artigos analisados e a quantidade de artigos sobre CG que foram encontrados.

Tabela 4 **Quantidade de artigos (por periódico) a serem analisados no estudo**

Qualis	Nome do Periódico	ISSN	Nº de artigos examinados	Nº de artigos sobre CG
A2	<i>Advances in Scientific and Applied Accounting</i>	1983-8611	11	9
A2	<i>BBR - Brazilian Business Review</i>	1807-734X	3	3
A2	Contabilidade Vista & Revista	0103-734X	62	35
A2	Revista Contabilidade & Finanças	1808-057X	165	28
A2	Revista Contemporânea de Contabilidade	2175-8069	55	13
A2	Revista Universo Contábil	1809-3337	35	19
A2	Revista de Contabilidade e Organizações	1982-6486	92	17
B1	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	1984-8196	18	8
B1	Contabilidade, Gestão e Governança	1984-3925	33	10
B1	REPeC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1981-8610	1	0
B1	Enfoque: Reflexão Contábil	1984-882X	20	9
B2	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	1984-3291	8	4
B2	Revista Catarinense da Ciência Contábil	2237-7662	39	12
B2	REUNIR - Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	2237-3667	12	2
B2	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	2238-5320	16	5
B2	Sociedade, Contabilidade e Gestão	1982-7342	12	6
B2	TAC - Tecnologias de Administração e Contabilidade	2236-0263	57	1
B3	NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia	2237-4558	7	1
B3	Perspectivas Contemporâneas	1980-0193	6	3
B3	RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria	1984-6266	18	9
B3	Revista Mineira de Contabilidade	2446-9114	15	5
B3	RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia	2179-4936	20	4
B3	Revista Ambiente Contábil	2176-9036	33	7
B3	RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	2178-7638	15	0
B3	Revista Evidenciação Contábil & Finanças	2318-1001	14	5
B4	<i>CAP - Accounting and Management</i>	2238-4901	33	11
B4	Contexto	2175-8751	39	17

Continua

Conclusão

Qualis	Nome do Periódico	ISSN	Nº de artigos examinados	Nº de artigos sobre CG
B4	Ciências Sociais Aplicadas em Revista	1982-3037	5	2
B4	Ciências Sociais em Perspectiva	1981-4747	14	9
B4	CONTABILOMETRIA - <i>Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting</i>	2357-9048	14	3
B4	REAVI - Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí	2316-4190	11	3
B4	Revista Conhecimento Contábil	2447-2921	9	4
B4	Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade	2317-0484	17	0
B4	Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças	2317-5001	4	0
B4	Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP	2358-2693	6	1
B4	Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos	2446-9513	6	3
B4	Revista de Administração e Contabilidade – RAC	2525-5487	5	2
B4	Revista de Contabilidade da UFBA	1984-3704	34	9
B4	Revista UNEMAT de Contabilidade	2316-8072	13	3
B4	Revista de Administração e Contabilidade (ESTÁCIO FAP)	2358-1948	1	1
B4	Qualitas	1677-4280	14	4
B5	REC - Revista de Estudos Contábeis	2237-0099	10	7
B5	Registro Contábil – RECONT	2179-734X	7	2
B5	Revista Científica da AJES – RCA	2177-5923	1	1
B5	REAC - Revista de Administração e Contabilidade	2177-8426	12	5
B5	Revista de Informação Contábil	1982-3967	13	5
Total			1.035	307

Nessa etapa de coleta de dados, foram selecionados 307 – dentre 1.035 analisados – que tratam de temas relacionados a CG. Posteriormente a essa apuração, realizou-se uma tabulação no *Microsoft Excel*[®] e tratamento dos dados coletados, utilizando técnicas da bibliometria e ARS. Ressalta-se, que para a identificação dos temas abordados nos artigos, realizou-se a leitura do título, resumo e palavras-chave, e se ainda fosse necessário a leitura da introdução.

As informações sobre a titulação e vinculação institucional do autor, foram colhidas nos próprios artigos, nos casos em que houver duas ou mais instituições ao qual estão vinculado, considerou-se a citada primeiro. Quando não foi possível encontrar essas informações, utilizou-se a plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para verificação da titulação e/ou vinculação, na data de publicação do artigo. Quando não foram encontradas nenhuma informação, o autor foi incluso na categoria “não encontrado”.

Em se tratando da ARS, utilizou-se na pesquisa o *Software Ucinet 6 for Windows*[®], para o exame das relações entre autores dos artigos e Instituições de Ensino Superior (IES), através de matrizes quadradas – desenvolvidas no *Microsoft Excel*[®] 2013 –, que foram transformadas em gráficos, para melhor visualização das redes, através da ferramenta *Netdraw*[®], contida no *Software* utilizado.

4 Análise dos Resultados

4.1 Características das publicações

Na Tabela 4 observa-se que os periódicos que mais publicam sobre CG são o Contabilidade Vista & Revista e a Revista Contabilidade & Finanças, com 35 e 28 artigos, respectivamente. Dos 46 periódicos analisados, 4 (REPeC, RACEF, Revista de Auditoria,

Governança e Contabilidade e Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças) não apresentaram nenhum artigo sobre CG. Remete-se então para a Lei de Bradford que pesquisa a disseminação do conhecimento científico em publicações periódicas, mediante o estudo dos artigos divulgados neles (Noronha & Maricato, 2008).

Os resultados assemelham-se com os encontrados no estudo de Lunkes, Feliu e Rosa (2012), pois os periódicos que mais publicam sobre CG encontrados na pesquisa, foram os mesmos desta.

A Figura 1 evidencia a quantidade de artigos sobre CG publicados a cada ano, desde 1997 (sendo o mais antigo encontrado) até o terceiro trimestre de 2019:

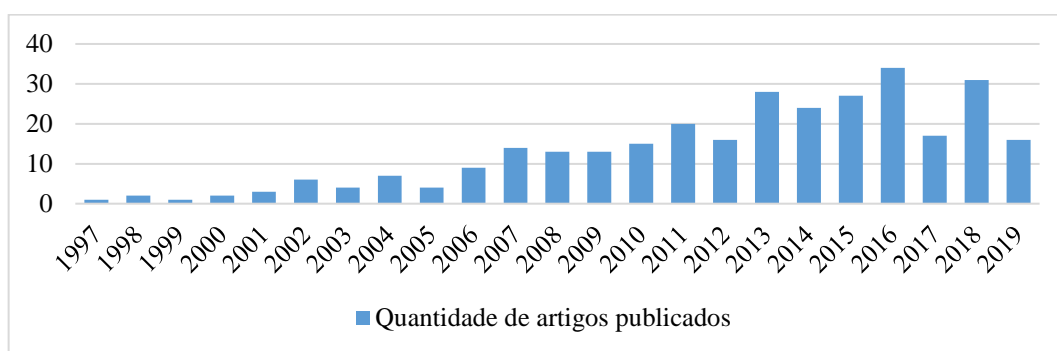


Figura 1. Artigos sobre CG publicados por ano

Identifica-se, que as produções sobre CG vem crescendo desde 2001, sofrendo algumas oscilações, até chegar no ano de 2013, quando de fato o tema consolidou-se, em relação a quantidade de publicações, que neste ano foi de 28. Em 2016 apresentou o maior número de publicações, com 34 artigos, seguido de 2018, com 31 artigos sobre CG. Essa evolução ocorre, pois somente a partir do século XXI no Brasil, os pesquisadores começaram a escrever mais sobre CG, assim como o número de eventos e periódicos da área aumentaram (Nascimento, Junqueira, & Martins, 2010).

Espera-se ainda, para o ano de 2019 uma quantidade de artigos publicados sobre CG, que se aproxime dos números dos anos anteriores, uma vez que os periódicos analisados referem-se até o terceiro trimestre de 2019, faltando ainda a análise do último trimestre.

Comparando-se os achados com o de Ribeiro e Tavares (2017), que fizeram sua pesquisa com revistas internacionais, percebe-se que o tema vem consolidando-se a mais tempo, tendo entre o período de 2008 a 2014, os maiores percentuais de publicações sobre CG.

A Tabela 5 apresenta os temas relacionados a CG:

Tabela 5 Quantidade de artigos publicados por áreas temáticas

Temas	Quantidade de artigos	Percentual
Sistemas de Controle Gerencial – Controladoria	88	28,66%
Estudos sobre CG	34	11,07%
Outros	33	10,75%
Estudos bibliométricos	32	10,42%
Contabilidade de Custos	29	9,45%
Informações e Sistemas de Contabilidade Gerencial	27	8,79%
Estratégia	22	7,17%
Gerenciamento de Custos	19	6,19%

Continua

Temas	Quantidade de artigos	Percentual
Ensino em Gerencial	11	3,58%
Contrato de agente principal (teoria da agência)	5	1,63%
Orçamento de Capital e Decisão de Investimentos	5	1,63%
Gerador de Custos	2	0,65%
Total	307	100%

Nota-se que o tema mais abordado é o Sistema de Controle Gerencial – Controladoria, com 88 artigos publicados, seguido dos Estudos sobre CG, Outros e Estudos Bibliométricos, com 34, 33 e 32 artigos, respectivamente, juntos eles representam 60,91%, mais da metade das publicações. Essa tendência em pesquisar mais na área de controle gerencial e controladoria, deve-se provavelmente, pelo aumento da competitividade e a crescente globalização, por essas razões busca-se entender e gerenciar da melhor forma possível os processos das organizações.

Importante ressaltar, que os resultados podem variar de acordo com o método de seleção utilizado na apuração dos artigos em seus periódicos. Nos estudos que foram utilizados na construção das áreas temáticas, os temas mais pesquisados no Brasil estão de acordo com os achados nesta pesquisa.

4.2 Características de autoria

A Tabela 6 apresenta qual o sexo predominante entre os autores:

Tabela 6 Sexo dos autores

Sexo	Quantidade de autores	Percentual
Feminino	240	39,93%
Masculino	361	60,07%
Total	601	100%

Observa-se que 60,07% são do sexo masculino e 240 (39,93%) sendo do sexo feminino. O resultado do estudo de Araújo e Silva (2010), está em conformidade com esse, sendo possível identificar que a diferença entre os autores dos sexo masculino e feminino têm diminuído, em 2004 era de 75% caindo para 51% em 2008.

A Tabela 7 evidencia quantos autores, possuem os artigos encontrados neste estudo:

Tabela 7 Quantidade de autores, por artigo

Distribuição dos autores por artigo	Quantidade de artigos	Percentual
Um autor	24	7,82%
Dois autores	103	33,55%
Três autores	99	32,25%
Quatro autores	66	21,50%
Cinco ou mais autores	15	4,89%
Total	307	100%

Nota-se que a maioria dos artigos foi desenvolvida por dois e três autores, 103 (33,55%) e 99 (32,25%) produções, respectivamente. Estes resultados evidenciam que os pesquisadores preferem desenvolver seus estudos em parceria com outros pesquisadores, já que assim consegue-se uma maior troca de conhecimentos. Para Araújo e Silva (2010) outro fator que pode justificar estes percentuais são as pressões da CAPES e dos programas de pós-graduação

stricto sensu – que são avaliados pela sua produtividade –, pelo aumento das produções científicas dos pesquisadores brasileiros.

No estudo de Beuren e Nascimento (2014), foram analisados artigos internacionais, onde a autoria múltipla se destacou. Portanto, observa-se que tanto no Brasil como em outros países os pesquisadores preferem fazer seus estudos em parceria.

Na Figura 2 é demonstrado as redes de coautoria, onde não foram expostos os nomes dos autores, para uma melhor visualização dessa rede:

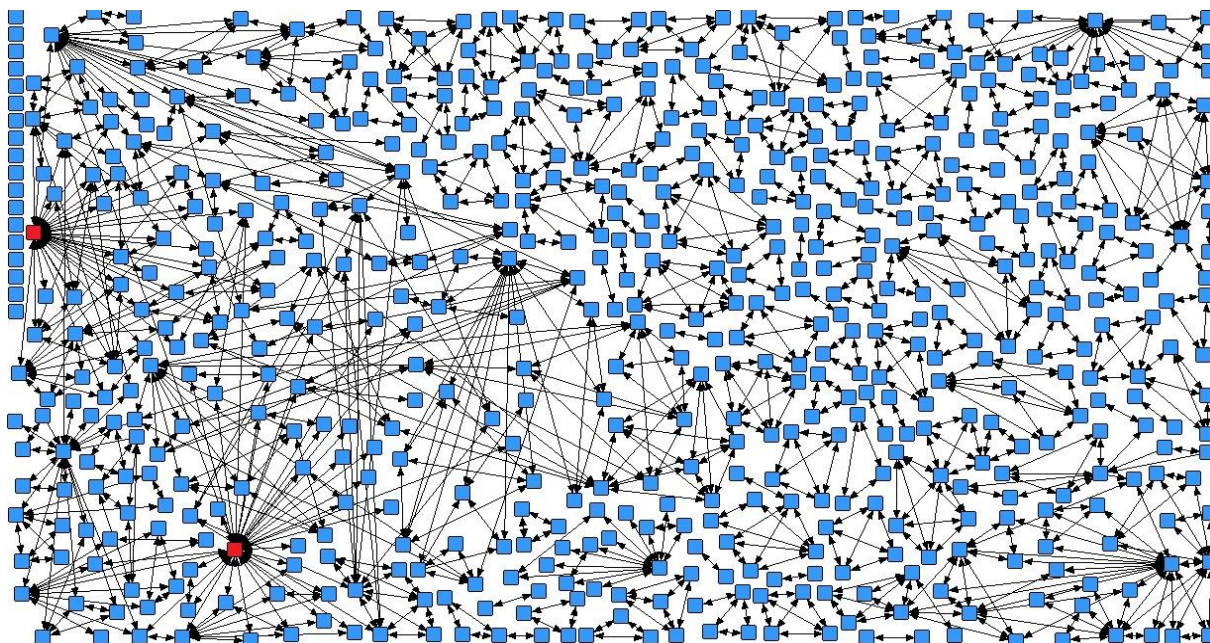


Figura 2. Rede de interações entre autores

A rede é composta por 601 nós, onde 18 são nós soltos (não têm nenhuma ligação com outros autores) – esses estão representados do lado esquerdo da Figura 1 – e 583 têm laços na rede. Os autores com mais interações (indicados pelos quadrados vermelhos), ou seja, os mais centrais são Beuren e Espejo apresentando grau de saída de 35,00 e 31,00, respectivamente, portanto nota-se, que a rede depende muito desses dois nós. A densidade da rede é de 0,0048, equivalendo a 0,48%, mostrando uma fraca interação entre os autores, considerando as possibilidades existentes, isso visto que, em termos matemáticos, segundo Souza e Quandt (2008, p. 34) “[...] a densidade pode variar de 0 a 1 [...]”, ou em porcentagens de 0% a 100%.

Comparando-se com o estudo de Ribeiro e Tavares (2019) – que analisaram publicações internacionais – percebe-se uma semelhança em relação a densidade, que na pesquisa dos autores em questão foi de 0,45%.

Na Tabela 8 estão expostos os autores mais relevantes na área de CG, sendo eles divididos da seguinte forma: evidenciados 10, visto que esses têm números mais relevantes de produções e os demais foram agrupados por quantidade de artigos publicados.

Tabela 8 Quantidade de publicações, por autor

Autores	Quantidade de publicações	Percentual
BEUREN, Ilse Maria.	27	19,85%
ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci.	17	12,50%
LAVARDA, Carlos Eduardo Facin.	13	9,56%
FREZATTI, Fábio.	12	8,82%
SOUZA, Marcos Antonio de.	11	8,09%
LUNKES, Rogério João.	10	7,35%
GOMES, Josir Simeone.	10	7,35%
SANTOS, Vanderlei dos.	8	5,88%
AGUIAR, Andson Braga de.	7	5,15%
ALMEIDA, Lauro Brito de.	6	4,41%
8 autores	5	3,68%
4 autores	4	2,94%
20 autores	3	2,21%
65 autores	2	1,47%
494 autores	1	0,74%
Total	307	100%

Analisa-se que o autor mais prolífico é BEUREN, com 27 publicações, seguida de ESPEJO, com 17 artigos publicados, ainda, 494 autores publicaram apenas 1 artigo sobre CG. Esse elevado número de autores que publicam apenas uma vez, pode decorrer do fato de que durante a pós-graduação eles tiveram que desenvolver artigos para alguma disciplina específica e depois desse período, os mesmos não permaneceram na pesquisa (Kremer, Luz, Suave e Lunkes, 2014), ou preferiram seguir outras áreas. Outro fator, que pode ter ocorrido é que pesquisadores de outras áreas, fizeram parcerias ou mesmo se aventuraram em novos assuntos.

Os resultados encontrados vão de encontro com a Lei de Lotka, que considera que poucos pesquisadores produzem muito e muitos pesquisadores produzem pouco, ou seja, que a quantidade de autores que publicam n vezes é aproximadamente $1/n^2$ dos autores que fazem uma publicação (Alvarado, 2002; Guedes & Borschiver, 2005). No estudo de Tomachevski e Lepchak (2019), os autores Souza, Frezatti, Espejo, foram considerados uns os mais produtivos, assemelhando-se com os encontrados nesta pesquisa.

A Tabela 9, expõe a titulação acadêmica dos autores, em 12 categorias:

Tabela 9 Nível de formação dos autores

Titulação Acadêmica	Quantidade de artigos	Percentual
Graduando	17	2,83%
Graduado	55	9,15%
Especialista	21	3,49%
Mestrando	80	13,48%
Mestre	150	24,96%
Doutorando	59	9,82%
Doutor	156	25,96%
PhD	4	0,67%
Pós-doutorando	3	0,50%
Pós-doutor	13	2,16%
Livre-docente	2	0,33%
Não encontrado	41	6,66%
Total	601	100%

Identificou-se que 24,96% dos autores correspondem a mestres e 25,96% a doutores, seguidos pelos mestrandos, com 13,48%. Além destes encontrados, não foi possível identificar a titulação de 41 autores. Esse resultado pode ter relação com o fato de que muitos estudantes fazem parcerias com os seus professores da graduação ou do doutorado – esses geralmente doutores e mestres –, o que explica os maiores percentuais nesses dois níveis de formação. Além de serem exigidos geralmente dos alunos nas pós-graduações a produção de artigos, conforme explicitado na pesquisa de Araújo e Silva (2010), onde os autores acreditam que as pressões dos programas de pós-graduação, pelo aumento da produtividade, estimulam a parceria entre autores e acabam por torna-los mais produtivos.

Os resultados do estudo de Gomes e Soares (2017), assemelha-se aos encontrados neste, pois a grande parte dos autores têm o nível de formação de doutorado (44%) e mestrado (42%), a pesquisa foi realizada com artigos publicados em congressos.

A Tabela 10 evidencia as instituições que têm autores vinculados, no momento da publicação dos artigos.

Tabela 10 Quantidade de autores vinculados as instituições

Instituições	Quantidade de autores vinculados	Percentual
UFSC	65	10,82%
FEA/USP	50	8,32%
FURB	30	4,99%
UNIOESTE	26	4,33%
UFPR, UFPE	25	8,32%
Não encontrado	21	3,49%
UNISINOS	18	3%
UERJ	16	2,66%
UFMG	14	2,33%
UFC	13	2,16%
UFRJ, UEM	12	3,99%
UDESC, Universidade Presbiteriana Mackenzie	11	3,66%
FEA-RP/USP	10	1,66%
UFPB, UnB, UERN	8	3,99%
UFRPE, UNICENTRO, UNIARARAS, UFU, FUC-PR, PUC-SP, UEPB, UnB/UFPB/UFRN	7	9,32%
UFLA	6	1%
UFV, UFRN, UFAM, UFBA	5	3,33%
UFG, FGV, UNIJUI, UFRGS, UNIGRANRIO, UNOESC, UNEMAT, UNOCHAPECÓ, FAVIX	4	5,99%
FACC/UFRJ, UFSM, UFMS, UV, FEMA, UFAL, UFCG, UFES, FUCAPE Business School, UNERJ	3	4,99%
UNINASSAU, UTFPR, FAVIP, FECAP, UNIMEP, AJES, UNISUL, UNIZAR, Faculdades Ibmecc, USCS, Faculdade Estácio do Pará, UNEB, PRO-POLI/USP	2	4,33%
Trevisan Escola de Negócios, UNICAMP, IESP, UNIBRASIL, UFMT, UNIVALI, UA, FEAC/UPF, UNIPAR, University of Sheffield, FAESP, INSPER, ÚNICA, UEFS, CDE FAE, UFGD, FABAC, UMSA, FCAA, UNIPAC, IFRS, Queen's University of Belfast, UFF, FAFICA, USJT, UnB/UFPB/UFPE/UFRN, UERJ/UNESA/UNIRIO, UNIPAMPA, UM, NUFI/CAD/FACE/UFMG, UNINOVE, UFMA, FCST, FIA, UMESP, UNISINOS/UNEMAT, FURG, University of Essex, UCS, Universidade de Harvard, UNIHORIZONTES, UE, FAMEBLU, EESC/USP	1	7,32%
TOTAL	601	100%

Ao analisar a Tabela 10, percebe-se que a IES com o maior número de autores vinculados é a UFSC, com 65 autores, seguida da FEA/USP, com 50 vinculações. Importante destacar, que 21 dos autores analisados, não foram identificadas nenhuma vinculação. Em comparação ao estudo de Cruz et al. (2010) os resultados assemelham-se com estes, as instituições com maiores quantidades de autores vinculados foram, USP, UFPE, UFPR, UFMG.

As interações entre as instituições, estão representadas na Figura 3:

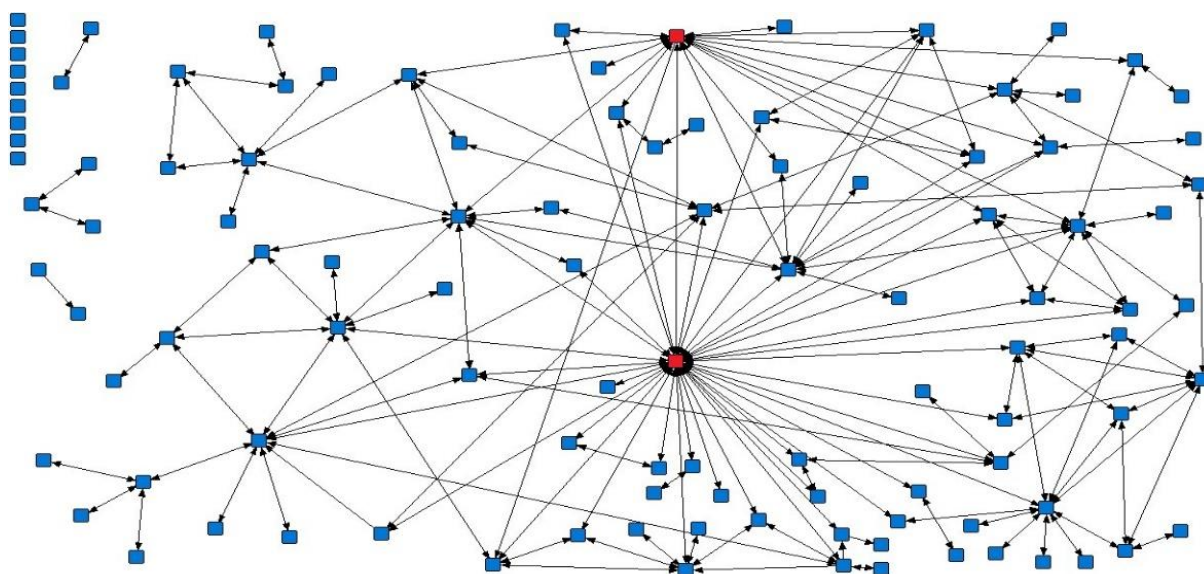


Figura 3. Rede de interações entre instituições

A rede é composta por 107 nós, dentre eles 98 têm alguma ligação com outros autores e 9 são nós soltos. As instituições mais centrais da rede – os quadrados destacados em vermelho – são a FEA/USP e UFSC, essas apresentam ainda centralidade de 37,00 e 17,00, respectivamente. Seu grau de densidade é considerado baixo, 0,0287, correspondendo a 2,87%, representando uma fraca interação entre as instituições. Esses dados demonstram que as interações possíveis não ocorreram de fato, o que leva a baixa densidade, bem como o fato da rede ser dependente de uma única instituição, FEA/USP. Outra situação que ocorre é que algumas instituições, mesmo que tenham muitos autores vinculados – como é o caso da UFSC –, interagem mais entre si. Assim como nesta pesquisa, o estudo de Cruz et al. (2010), identificou a USP como a instituição mais central.

4.3 Abordagens metodológicas

A análise das metodologias ocorreram de acordo com a classificação de Gil (2002) e Martins e Theóphilo (2009). A Tabela 12 evidencia o tipo de pesquisa quanto aos objetivos:

Tabela 12 Tipos de pesquisa quanto aos objetivos

Tipos de pesquisa	Quantidade de artigos	Percentual
Descritiva	126	41,04%
Não descreve	95	30,94%
Exploratória	49	15,96%
Exploratória e descritiva	26	8,47%
Explicativa	6	1,95%

Continua

Conclusão

Tipos de pesquisa	Quantidade de artigos	Percentual
Exploratória e explicativa	3	0,98%
Descritiva e explicativa	2	0,65%
Total	307	100%

Os resultados da Tabela 12 evidenciam que o método mais utilizados nos artigos, em relação a seus objetivos, é a pesquisa Descritiva, com 126 artigos, destaca-se também a categoria não descreve, com 95 artigos – que representa os artigos que não classificaram suas pesquisas quanto aos objetivos ou não deixaram claro em qual tipo de pesquisa se enquadram –, alguns estudos ainda utilizam mais de um tipo de pesquisa para alcançar seus objetivos. Se comparado com o estudo de Blontoski, Antonelli e Bortoluzzi (2017) – que pesquisaram a literatura científica internacional –, observa-se que a maioria dos artigos não descreveram o tipo de pesquisa utilizado quanto aos objetivos.

O tipo de pesquisa, no que se refere aos procedimentos para a realização da pesquisa, está presente na Tabela 13:

Tabela 13 Tipos de pesquisa quanto aos procedimentos técnicos

Tipos de pesquisa	Quantidade de artigos	Percentual
Não descreve	88	28,66%
Estudo de caso	55	17,92%
Levantamento	43	14,01%
Bibliográfica	38	12,38%
Bibliográfica e estudo de caso	13	4,23%
Bibliográfica e documental	13	4,23%
Bibliográfica e levantamento	13	4,23%
Documental	12	3,91%
Estudo de campo	11	3,58%
Bibliográfica e estudo de campo	3	0,98%
Experimental	2	0,65%
Bibliográfica, documental e estudo de caso	2	0,65%
Bibliográfica e pesquisa-ação	2	0,65%
Estudo de caso e levantamento	2	0,65%
Pesquisa-ação	1	0,33%
Pesquisa participante	1	0,33%
Levantamento, bibliográfica e estudo de caso	1	0,33%
Bibliográfica, documental e levantamento	1	0,33%
Documental e estudo de caso	1	0,33%
Bibliográfica, documental e estudo de campo	1	0,33%
Bibliográfica, documental e <i>ex-postfacto</i>	1	0,33%
Estudo de caso e estudo de campo	1	0,33%
Estudo de caso e pesquisa-ação	1	0,33%
Documental e estudo de campo	1	0,33%
Total	307	100%

Observa-se que em relação aos procedimentos, os mais usados nos artigos são o Estudo de caso, Levantamento e a pesquisa Bibliográfica, com 17,92%, 14,01% e 12,38%, respectivamente, ainda verificou-se que 28,66% dos artigos não descreveram que tipo de estratégia de pesquisa eles utilizaram. Os resultados encontrados na pesquisa de Aguiar (2018), assemelham-se com estes, sendo o Levantamento e o Estudo de caso, os métodos de pesquisas mais empregados nos artigos analisados.

Na Tabela 14 são evidenciados os tipos de pesquisa referente a abordagem do problema:

Tabela 14 **Tipos de pesquisa quanto a abordagem do problema**

Tipos de pesquisa	Quantidade de artigos	Percentual
Não descreve	105	34,20%
Qualitativa	92	29,97%
Quantitativa	79	25,73%
Qualitativa e Quantitativa	31	10,10%
Total	307	100%

Nota-se na Tabela 14, que 34,2% dos artigos, não mencionam o tipo de abordagem, sendo a mais aplicada a Qualitativa, com 29,97%. Comparando-se internacionalmente com o estudo de Vailatti, Rosa e Vicente (2017), os resultados assemelham-se, pois a abordagem Qualitativa é a que mais aparece nos trabalhos analisados.

A Tabela 15 apresenta os instrumentos utilizados nos artigos para a coleta de dados:

Tabela 15 **Tipos de pesquisa quanto a coleta de dados**

Tipos de pesquisa	Quantidade de artigos	Percentual
Questionário	84	27,36%
Não descreve	78	25,41%
Entrevista	41	13,36%
Outras técnicas	19	6,19%
Análise de conteúdo	16	5,21%
Entrevista e coleta documental	12	3,91%
Entrevista, coleta documental e observação	12	3,91%
Coleta documental	8	2,61%
Entrevista e análise de conteúdo	5	1,63%
Entrevista e questionário	5	1,63%
Observação	4	1,30%
Coleta documental e análise de conteúdo	3	0,98%
Entrevista e observação	3	0,98%
Painel	2	0,65%
Análise do discurso	2	0,65%
Entrevista e coleta documental	2	0,65%
Coleta documental e observação	2	0,65%
Entrevista, questionários, coleta documental e observação	1	0,33%
Entrevista, coleta documental e análise de conteúdo	1	0,33%
Questionário e análise de conteúdo	1	0,33%
Entrevista, questionário e coleta documental	1	0,33%
Entrevista, coleta documental e observação	1	0,33%
Questionário e coleta documental	1	0,33%
Entrevista, análise de conteúdo e do discurso	1	0,33%
Entrevista, análise de conteúdo e observação	1	0,33%
Entrevista, questionário e análise de conteúdo	1	0,33%
Total	307	100%

Verifica-se, no tocante a coleta de dados, que o instrumento Questionário foi o escolhido com mais frequência, em 84 artigos, logo após 78 dos artigos não descreveram o tipo de pesquisa utilizado para a coleta de dados. Pazetto, Santos e Beuren (2019), analisaram a produção científica brasileira e encontraram o Questionário como o método de coleta de dados mais empregados nos artigos, assim como os resultados aqui observados.

5 Considerações Finais

A presente pesquisa objetivou identificar o perfil das produções científicas sobre contabilidade gerencial, publicadas nos periódicos nacionais da área contábil listadas no *Qualis* Capes, através de um estudo bibliométrico e de redes sociais. Para atingir esse objetivo foram analisados 307 artigos encontrados nas 46 revistas que compõem a amostra deste estudo.

Com base nos resultados encontrados, percebe-se que uma grande parte dos periódicos de contabilidade publicam sobre CG, mesmo que alguns em pequena quantidade. O período com maior incidência de publicações ocorreu a partir de 2013 até 2018, com algumas oscilações, porém ainda esperasse para 2019 um aumento no número de publicações na área de CG, pois não foi possível a análise de um trimestre desse ano.

Constatou-se que o tema mais pesquisado em relação a CG, é o Sistema de Controle Gerencial – Controladoria, provavelmente devido a busca pela melhoria dos processos e da gestão nas organizações. Em relação as principais características dos autores destes artigos, foram encontradas: o sexo masculino como predominante; os artigos são desenvolvidos em parcerias, geralmente por dois ou três autores, além de verificado que a maioria dos autores publicam apenas uma vez sobre CG; Beuren e Espejo figuram como os autores mais prolíficos; e a titulação mais predominante é o doutorado e o mestrado.

No que tange as particularidades das IES ao qual os autores estão vinculados, averigua-se que a UFSC e a FEA/USP, assim como as regiões Sul e Sudeste configuram-se como as principais em relação a essa afiliação.

Nas ARS demonstra-se que ambas as redes (de autores e de instituições) têm densidades consideradas baixas, essa situação pode ser explicado, pelo fato de existirem muitas possibilidades de relações nas duas redes, mas efetivamente elas não ocorreram. Outro ponto visualizado nas redes sociais, são os autores e as instituições mais centrais – que em ambos os casos também figuram como os relevantes –, no primeiro caso, Beuren e Espejo, com graus de saída de 35,00 e 31,00, respectivamente, e no segundo, FEA/USP e UFSC, com grau de saída de 37,00 e 17,00, respectivamente.

Metodologicamente, a pesquisa Descritiva, é a mais empregada nos estudos, quanto aos objetivos. Com relação aos procedimentos para a realização da pesquisa, a maioria não descreve o tipo utilizado, contudo o Estudo de caso é mais usado. Assim como a anterior, a maioria dos artigos não deixa claro o tipo de pesquisa, quanto a abordagem do problema, sendo o estudo Quantitativo o segundo em percentual. No tocante aos instrumentos usados na coleta de dados, os trabalhos sobre CG preferem o Questionário.

Espera-se com esta pesquisa, uma maior contribuição no entendimento sobre o evolução do tema, assim como no seu desenvolvimento e propagação, auxiliando os estudos e os possíveis pesquisadores futuros da área de CG.

Algumas das limitações deste estudo são: a seleção das produções científicas através do banco de dados da Capes, assim como a utilização de artigos apenas nacionais; o tipo de procura pelos artigos, a partir do emprego do termo “Contabilidade Gerencial”; e a seleção dos periódicos apenas de contabilidade. Essas limitações não permitem a generalização dos resultados, porém a pesquisa não deixa de ter relevância, pois contribui para a disseminação do conhecimento sobre CG.

Para pesquisas futuras sugere-se fazer a análise de referências, com relação a localidade (nacional ou internacional), tipo (livro, artigo, tese, dissertação, etc.) e quais as referências mais usadas, assim como analisar quais as palavras-chaves mais utilizadas nos artigos sobre CG. Adicionalmente, fazer uma análise mais profunda acerca da relação entre os programas de pós-graduação e a titulação acadêmica dos autores. Sugere-se também, a análise bibliométrica e de

redes sociais em revistas internacionais, para a realização de comparação, assim como pesquisar os artigos em outras fontes, como anais de congressos ou periódicos internacionais e de áreas correlatas a contabilidade. Recomenda-se ainda, a utilização de outras bases de dados como: ProQuest®, ISI, SPELL®, SciELO, Dialnet, Latindex, Scopus, entre outras.

Referências

- Aguiar, A. B. de. (2018). O pequeno mundo da pesquisa em contabilidade gerencial no Brasil: discussão sobre desenhos alternativos de pesquisa. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 12.
- Alvarado, R. U. (2002). A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. *Ciência da Informação*, 31(2), pp. 14-20.
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), pp. 11-32.
- Araújo, E. A. T., & Silva, W. A. C. (2010). Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial nos EnANPADs de 2003 a 2008. *Revista Universo Contábil*, 6(3), pp. 29-44.
- Atkinson, A. A., Banker, R. D., Kaplan, R. S., & Young, S. M. (2008). *Contabilidade Gerencial* (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- Beuren, I. M., & Nascimento, S. do. (2014). Perfil dos artigos de Contabilidade Gerencial da *Accounting, Organizations and Society* publicados de 2005 a 2009. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 11(4), pp. 332-346.
- Borgatti, S. P., Everett, M. G., & Freeman, L. C. (2002). *Ucinet 6 for Windows: Software for Social Network Analysis*. Harvard, MA: Analytic Technologies.
- Blontoski, P. R., Antonelli, R. A., & Bortoluzzi, S. C. (2017). Contabilidade Gerencial: análise bibliométrica e sistêmica da literatura científica internacional. *Revista Pretexto*, 18(1), pp. 80-99.
- Café, L., & Bräscher, M. (2008). Organização da Informação e Bibliometria. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, (Esp.), pp. 54-75.
- CAPES. (2019). *Qualis Periódicos e classificação de produção intelectual*. Recuperado em 27 de agosto, 2019, de <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/qualis-periodicos-e-classificacao-de-producao-intelectual>
- Cruz, A. P. C. da, Espejo, M. M. dos S. B., Gassner, F. P., & Walter, S. A. (2010). Uma Análise do Desenvolvimento do Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva Colaborativa Mapeada em Redes Sociais. *Contabilidade Vista & Revista*, 21(2), pp. 95-120.
- Espejo, M. M. dos S. B., Cruz, A. P. C. da, Lourenço, R. L., Antonovz, T., & Almeida, L. B. de. (2009). Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos

- nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. *RIC – Revista de Informação Contábil*, 3(3), pp. 94-116.
- Espejo, M. M. dos S. B., Ribeiro, F., Silva, P. Y. C. da, & Oliveira, R. M. de. (2017). Conversão Necessária: articulação entre o curso de Graduação em Contabilidade e os Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* na área. *Contabilidade Vista & Revista*, 28(1), pp. 1-24.
- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gomes, A. K. de L. J., & Soares, K. R. (2017). Produção Científica em Contabilidade Gerencial: estudo bibliométrico em um congresso nacional de Ciências Contábeis. *Revista Eletrônica do Vale do Itajaí – REAVI*, 6(9), pp. 01-14.
- Guedes, V. L., & Borschiver, Suzana. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: *Encontro Nacional de Ciências da Informação*, 6.
- Hid, D. S., Nascimento, C. do, & Oliveira, D. A. de. (2012). Análise das publicações internacionais relacionadas ao desenvolvimento sustentável na área de Administração: Uma análise bibliométrica da produção científica. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 13(4), pp. 653-671.
- Köhler, A. F., Digiamietri, L. A., & Almeida, G. S. de. (2019). Padrão de colaboração e coautoria no campo de turismo: análises bibliométricas e de redes em 14 periódicos científicos brasileiros (1990-2016). *Em questão*, 25(2), pp. 117-143.
- Kremer, A., Luz, M. B. L. da, Suave, R., & Lunkes, R. J. (2014). Pesquisa Científica em Contabilidade Gerencial: um estudo em periódicos de negócios. *Revista de Contabilidade UFBA*, 8(1), pp. 54-69.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2007). Fundamentos de Metodologia Científica. In: *Técnicas de pesquisa* (6a ed., Cap. 9, pp. 176-216). São Paulo: Atlas.
- Leite, G. A., Fº. (2008). Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, 12(2), pp. 533-554.
- Lunkes, R. J., Feliu, V. M. R., & Rosa, F. S. da. (2012). Pesquisa científica em contabilidade gerencial: estudo comparativo entre Espanha e Brasil. *Contaduría y Administración*, 57(2), pp. 159-184.
- Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas* (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- Mizruchi, M. S. (2006). Análise de Redes Sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, 46(3), pp. 72-86.
- Moraes, M., Furtado, R. L., & Tomaél, M. I. (2015). Redes de Citação: estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em informação. *Em Questão*, 21(2), pp. 181-202.

- Nascimento, A. R. do, Junqueira, E., & Martins, G. de A. (2010). Pesquisa Acadêmica em Contabilidade Gerencial no Brasil: Análise e Reflexões sobre Teorias, Metodologias e Paradigmas. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, 14(6), pp. 1113-1133.
- Noronha, D. P., & Maricato, J. de M. (2008). Estudos Métricos da Informação: primeiras aproximações. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, (Esp.), pp. 116-128.
- Oliveira, N., & Zambalde, A. L. (2014). Relações sociométricas dos pesquisadores que patentearam inventos. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 19(39), pp. 227-242.
- Pazetto, C. F., Santos, V. dos, & Beuren, I. M. (2019). Abordagens da contabilidade gerencial em periódicos brasileiros. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 38(1), pp. 47-65.
- Ribeiro, H. C. M., & Tavares, V. C. M. (2017). Comportamento e Particularidades da produção acadêmica do tema “Contabilidade Gerencial” divulgada na base de dados do *ISI WEB of Science Core Collection* de 1985 a 2014. *REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(1), pp. 5-29.
- Silva, J. R. R. da. (2014). Artefatos da contabilidade gerencial: o perfil dos artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos no período de 1994 a 2013. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*, 21.
- Soutes, D. O., & Guerreiro, R. (2007). Uma Investigação do Uso de Artefatos da Contabilidade Gerencial por Empresas Brasileiras. *Encontro da ANPAD*, 31.
- Souza, Q. R., & Quandt, C. O. (2008). Metodologia de Análise de Redes Sociais. *O Tempo das Redes. São Paulo: Perspectiva*, pp. 31-63.
- Tomachevski, E., & Lepchak, A. (2019). O estado da arte da contabilidade gerencial no Brasil: um comparativo com resultados internacionais contemporâneos. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 38(1), pp. 15-31.
- Trucolo, C. C. (2016). *Análise de tendências em redes sociais acadêmicas*. (Dissertação de Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação da Universidade de São Paulo, SP.
- Vailatti, J. L., Rosa, F. da S., & Vicente, E. F. R. (2017). A Teoria Institucional aplicada à Contabilidade Gerencial: Análise da contribuição teórica e metodológica de publicações internacionais ocorridas no período de 2006 a 2015. *Revista Catarinense de Ciências Contábeis*, 16(47), pp. 97-111.

ⁱ Termo utilizado para designar a audiência da contabilidade gerencial, funcionários, gerentes, executivos, entre outros (Atkinson, Banker, Kaplan, & Young, 2008).

ⁱⁱ CAPES, 2019. Recuperado em 27 de agosto, 2019, de <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/qualis-periodicos-e-classificacao-de-producao-intelectual>